



Editorial

O século XXI compreende já uma geração de jovens que inauguram este ano a maioridade, assim como o exercício autónomo das suas decisões, que também farão em saúde. **Nascemos menos do que morremos, mas vivemos mais tempo do que um Europeu.** As escolhas dos novos adultos e dos ainda idosos seguem, no mesmo espaço de saúde, premissas de conhecimento fundamentalmente distintas, irreconhecíveis entre si. A literacia é também um tema desta edição. **Fazem-se este ano vários retratos da saúde dos Portugueses**, fotografias de vidas longas, que terão de caber - todas elas - num sistema de saúde que seja capaz de integrar o respeito pelas opções antigas dentro das possibilidades da inovação. **A epidemiologia destas vidas permanentes é também discutida** em vários fóruns este ano, na investigação necessária de novos padrões de distribuição de doença e dos novos determinantes de saúde. A saúde pública há de reinventar-se - como fez noutros momentos da história da saúde da população mundial - e é hoje ativada para o seu próprio questionamento, de maneira a garantir que os serviços de saúde se deixem visitar e, em caso disso, reformular, para que mantenham o seu propósito de tornar, em todas as suas dimensões de saúde, as vidas longas vidas saudáveis.

Rute Ribeiro,
Direção APPSP

O que aconteceu



Portugal: The Nation's Health 1990-2016

Fruto da colaboração entre a ARS-Norte, DGS e IHME, este relatório explora a evolução da



Saúde pública baseada na evidência **Wood et al. Risk thresholds for alcohol consumption**

Foram estudados o consumo de álcool e

saúde, bem-estar e desenvolvimento de Portugal nos últimos 26 anos, revelando as doenças e fatores de risco que limitam a saúde da população, seja em termos de mortalidade ou morbilidade.

[Ver mais](#)



Retrato da Saúde 2018

Que saúde temos? Em que ponto está o nosso Sistema - e Serviço Nacional - de Saúde? Este relatório responde-nos a estas perguntas, dando um especial enfoque à transformação digital de várias ferramentas que suportam a prestação dos nossos cuidados de saúde.

[Ver mais](#)

morbi-mortalidade de 599.912 indivíduos, de forma a compreender quais os limiares para o consumo de álcool sem risco acrescido para a mortalidade e morbilidade cardiovascular.

[Ver mais](#)



Caraterísticas sociodemográficas dos fumadores em Portugal Continental

Este relatório analisa a evolução do tabagismo em Portugal. Nos últimos 30 anos a prevalência global manteve-se: ainda que o consumo se tenha reduzido nos homens, tem vindo a aumentar nas mulheres.

[Ver mais](#)

O que vai acontecer



Os mapas como ferramenta epidemiológica

Este curso de introdução à epidemiologia espacial tem como objetivo formar para a construção de mapas, através de ferramentas de sistemas de informação geográfica, e para a análise crítica dos resultados obtidos. Decorrerá no INSA, no dia 5 de junho.

[Ver mais](#)



Curso doenças potencial pandémico

Pretende-se familiarizar os formandos com a definição das várias literacias em saúde, a sua epidemiologia, instrumentos de medição e estratégias de melhoria de literacia a nível individual, institucional e da comunidade. Decorrerá no ISPUP, a 19 de maio.

[Ver mais](#)



XIII Congresso da Associação Portuguesa de Epidemiologia

Decorrerá de 11 a 14 de setembro em Lisboa, sob o tema "Epidemiologia em um Contexto Global".

[Ver mais](#)



EuroEpi 2018

O Congresso Europeu de Epidemiologia decorrerá de 4 a 6 de julho, em Lyon, França.

[Ver mais](#)

Fora (e dentro) da caixa



Do telemóvel para o mundo, Daniel Sampaio

Este novo livro de Daniel Sampaio, numa linguagem coloquial mas rigorosa, aborda **a mais atual problemática com que se confrontam os adolescentes, pais e educadores de hoje: a relação dos jovens com a internet e as redes sociais**. Partindo duma contextualização sociológica da sociedade atual e da relação dos jovens com as redes sociais e a internet, bem como às mais diversas áreas do conhecimento que proporcionam, aborda também as mais perniciosas questões com que sistematicamente nos confrontamos no relacionamento com as novas tecnologias.

Sem colocar em causa o benefício no acesso e ao conhecimento que esta tecnologia proporciona revela também os problemas que a sua má utilização pode provocar nos jovens de hoje, nomeadamente a vulgarização da sua intimidade, através das redes sociais: Instagram, Facebook, WhatsApp, Snapchat, You Tube.

No fim de cada capítulo inclui uma secção «Para pensar» e «Perguntas e Respostas» em que esquematiza como um manual de consulta as questões de maior importância.

Aborda ainda a relação dos adolescentes e dos educadores com a sexualidade as drogas e o álcool, relatando em cada deles casos clínicos específicos.

[Ver mais](#)

Momento de análise

A liberdade de escolha na vacinação e a responsabilidade na imunização coletiva

A descoberta e o desenvolvimento de vacinas capazes de prevenir doenças e evitar as suas consequências constitui um dos maiores avanços da ciência e da medicina modernas. Como demonstram de forma inequívoca os dados de diferentes instituições internacionais, das quais se destaca a Organização Mundial de Saúde, a vacinação teve, tem e oxalá continue a ter, como consequências, o declínio dramático do número de casos de doenças infecciosas graves, a redução da mortalidade a estes associada e o correspondente aumento da esperança média de vida.

Para que este progresso se continue a materializar **é essencial que todos assumam a sua responsabilidade.** Especificamente no caso de vacinação de crianças, tal responsabilidade implica o reconhecimento de que a opção de não vacinação coloca todos em maior risco para o surgimento de surtos que, de outra forma, poderiam ser evitados.

As vacinas são seguras e eficazes. Todavia, apesar da **autorização, aprovação e disponibilização das vacinas aos cidadãos passar por um rigoroso processo de avaliação científica, clínica e administrativa**, a vacinação é hoje, ainda e nalguns casos mais até, por alguns percepcionada como uma decisão porventura arriscada. Sucede que tal percepção não só se baseia numa noção deturpada de risco (o risco de sofrer um evento adverso relacionado com uma vacina é muitíssimo inferior ao de contrair a doença que esta visa prevenir ou sofrer as respetivas consequências), como não tem a menor base científica, o que deveria, por si só, impedir que movimentos anti-vacinas ganhassem tração.

Em Portugal, está em vigor um **Plano Nacional de Vacinação que é um dos mais eficazes e bem sucedidos do mundo, o que deve constituir um dos nossos grandes motivos de orgulho.** Neste enquadramento e contexto, a decisão de vacinação, em particular a decisão de vacinar as crianças, ultrapassa a dimensão da decisão livremente orientada por perspetivas individuais dos seus pais, encerrando uma outra dimensão de responsabilidade coletiva.

Certamente que temos, como aliás referem a Constituição da República Portuguesa e a Lei de Bases da Saúde, um dever de defender e promover a saúde. Ora, sendo a evidência científica da segurança e eficácia das vacinas tão avassaladora, não é preciso um grande esforço para sustentar um argumento que encontre na vacinação uma concretização desses mesmos deveres. Por outro lado, de acordo com a melhor evidência médica e científica, **a vacinação das crianças constitui uma concretização do seu superior interesse, o que não deixa de constituir um argumento ético-jurídico persuasor que deve enquadrar a decisão parental de vacinar as suas crianças.**

Em conclusão, caberá a todos - profissionais de saúde, cientistas, académicos, éticistas, juristas, decisores políticos e cidadãos em geral – contribuir para o melhor esclarecimento da população, permitindo que, sem que seja forçoso recorrer à imposição, radical, da obrigatoriedade, o imenso potencial da vacinação para a prevenção das doenças e a promoção da saúde seja plenamente concretizado.

João Valente Cordeiro

Professor de Direito e Ética em Saúde na ENSP-UNL

Advogado



APPSP

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA
PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Contactos

Escola Nacional de Saúde

Pública

Av. Padre Cruz

1600-560 Lisboa

Portugal

Tel. +351 217 512a 169

Fax +351 217 582 754

Ficha Técnica

Celeste Gonçalves

Carlos Dias

Marta Salavisa

Paulo Sousa

Rute Ribeiro

Teresa Leão (Coord.)

Website

www.appsp.org

appsp@ensp.unl.pt
